

CURRICULARIZAÇÃO: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO ECOTRILHA EM DEFESA DO RIO URUÇUÍ PRETO

JOSÉ WELLITON SILVA DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

CURRICULARIZAÇÃO: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO ECOTRILHA EM DEFESA DO RIO URUÇUÍ PRETO

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Boaventura de Souza Santos, 2004).

Nesse sentido, a Política Nacional de Extensão Universitária define as cinco diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Assim, a expectativa é de que essas diretrizes, em conjunto, contribuam para a superação das três crises da Universidade Pública, apontadas por Boaventura de Sousa Santos (2004), quais sejam, a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional. A primeira resulta das contradições entre a função tradicional da Universidade de formar conhecimentos exemplares, nos âmbitos científico e humanístico, e a função de produzir padrões culturais médios e conhecimentos instrumentais, exigidos pelo desenvolvimento capitalista no século XX. A crise de legitimidade tem origem, de acordo com Boaventura, no fato de “(...) a Universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes (...), por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da Universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares, por outro”. Por fim, a crise institucional deriva-se, também nas palavras do autor, da “(...) contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objectivos da Universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 5-6.)

Base Legal da Extensão e da sua Curricularização

Os principais marcos legais que orientam o desenvolvimento das atividades extensionistas nas instituições de ensino superior no Brasil são: a Constituição Brasileira de 1988, a LDB de 1996, o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, Política Nacional de Extensão de 2012 e o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

Por seu turno, este caso de ensino apresenta a trajetória do Projeto de Extensão Ecotrilha, destacando elementos da Gestão Ambiental e da Educação Ambiental. O texto relata o percurso da criação, desenvolvimento e execução do projeto.

O início de um projeto de extensão

Piauí, Teresina, 14 de janeiro de 2016, na Sala de Sessões Plenárias, o Conselho Estadual de Educação do Piauí, opina por denegar o pedido de renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Administração, do Centro Integrado de Ensino Superior, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, instalado na cidade de Uruçuí – PI – (Uruçuí é cidade do Sul do Estado, a aproximadamente 600 km da capital do estado. Destaca-se pela produção de soja e pelo Agronegócio, na região composta pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – MATOPIBA) -. A comissão verificadora considerou que, o curso de Administração “em relação ao conteúdo curricular, deixava muito a desejar o perfil do profissional diante das práticas de *educação ambiental*...”

Esse parecer vigorou por 3 (três) anos, até 06 de junho de 2019, quando o próximo Conselho de Educação, voltaria para fazer uma nova avaliação do curso. Paralelamente, o governo do estado realizou concurso público para provimento de vagas no cargo de docente efetivo edital nº 001/2017 - Uespi. Assim, após a realização do concurso, entre os meses de outubro e novembro de 2018, chegava ao campus da Uespi de Uruçuí, seis professores entre especialistas e mestres, para compor o novo corpo docente do Curso de Administração.

Nesse sentido, como resolver esse problema? Como garantir a curricularização e como salvar o Curso de Administração?

Por conseguinte, entre as principais medidas adotadas pelos docentes: a composição do Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante e debates sobre o Plano Pedagógico do Curso – PPC. Por conseguinte, diante estes debates, nasceu o projeto de extensão para sanar a pendência apontada pelo Conselho de Educação. Desta forma, atrelado à Disciplina de Gestão Ambiental, nasceu o *Projeto de Extensão Ecotrilha em defesa do Rio Uruçuí Preto*. Este projeto usou nas abordagens pedagógicas, o tema da Educação Ambiental. E, este, concerne em conceitos relacionados a atitudes, a cultura, a qualidade de vida, o respeito, a cidadania, a ética, a sociedade, a natureza e ao uso consciente dos recursos naturais.

Assim, a prática docente em Educação Ambiental pode propiciar às pessoas uma sensibilização e/ou desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa na preservação do meio ambiente. Assim, uma das estratégias usadas com os alunos da disciplina, foi a trilha ecológica. Uma vez que esta, insere na educação ambiental num sentido completo, pois proporciona a aquisição do conhecimento através de experiências práticas em que as vivências do mundo real sejam complementares as teorias, além de que a interação do homem com a natureza exerce um papel fundamental na conjuntura dos meios possibilitando a desenvoltura do respeito à natureza (FREITAS, 2017; BRUNNQUELL; BRUNSTEIN, 2018.).

Nesse contexto, admite-se a relevância da adoção das trilhas ecológicas como recurso didático pedagógico eficaz na promoção da conscientização e reflexão dos discentes a respeito do meio ambiente, uma vez que as ações antrópicas estejam diretamente relacionadas aos impactos causados a ele (CAZOTO; TOZONI-REIS, 2008; ROCHA; PIN; GOÉS; RODRIGUES, 2017).

Referências

BRUNNQUELL, C.; BRUNSTEIN, J. Sustainability in Management Education: Contributions from Critical Reflection and Transformative Learning. **Metropolitan Universities: an international forum**, v. 29, p. 25 - 42, 2018.

CAZOTO, J. L.; TOZONI-REIS, M. F. C. **Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado**: pesquisa participativa em educação ambiental. *Ciência & Educação*. 14(3): 575-582, 2008.

FREITAS, C. DE S. S. **Trilhas Ecológicas Educativas em Espaços Não Formais no Parque Natural Municipal do Curió- Paracambi**, RJ. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017.

ROCHA, M.; PIN, J. R. O.; GOÉS, Y. C. B.; RODRIGUES, L. A. O potencial das trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização ambiental: o caso do parque nacional da tijuca. E-Mosaicos – **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa**, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ. V. 6 – n. 12, 2017.

NOTAS DE ENSINO

Curricularização: o caso do Projeto de Extensão Ecotrilha em defesa do Rio Uruçuí Preto

Resumo do caso de ensino:

O projeto Eco trilha em defesa do Rio Uruçuí Preto, buscou sensibilizar os alunos sobre a importância da conservação e preservação não só do meio ambiente, mas em especial, a conservação do rio e o uso consciente e responsável do mesmo. A partir de tais considerações, o presente caso tem como objetivo analisar a trilha ecológica como recurso didático pedagógico voltado à educação para sustentabilidade de estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Esse problema de pesquisa surgiu a partir do Projeto de Intervenção Pedagógica na disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, que tinha como intenção contribuir para uma formação mais abrangente dos alunos, bem como diminuir a dificuldade existente na suma efetivação de conteúdos teóricos abordados em instituições de ensino versus a prática e, por fim construir uma visão crítica individual e coletiva aos alunos das atitudes e impactos causados ao meio ambiente devido às ações antrópicas. Para alcançar o problema de pesquisa, utilizou-se de aulas expositivas em sala de aula e observações em campo, alinhando teoria e prática. Esta pesquisa se classifica como pesquisa de campo. O resultado das atividades despertou a sensibilidade não só dos alunos, mas da comunidade acadêmica da universidade, quanto à importância de preservar as nascentes, bem como usarmos de modo racional a água, já que a sociedade depende desta para seu uso e consumo.

Objetivo de ensino

O caso foi desenvolvido para promover reflexões em torno da Intervenção Pedagógica na disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Administração da UESPI, campus de Uruçuí, proporcionando a formação mais abrangente dos discentes. Bem como, diminuir a dificuldade existente na suma efetivação de conteúdos teóricos abordados em instituições de ensino versus a prática. E, por fim, construir uma visão crítica individual e coletiva aos alunos e futuros gestores, sobre as atitudes e impactos causados ao meio ambiente devido às ações antrópicas. Desta forma, a proposta contou com a organização e o engajamento por parte dos alunos. Nesse sentido, eles foram os responsáveis por pensarem a logomarca, a confecção de camisetas para o evento e a execução do projeto (Figura 1).

Figura 1 – Criação da logomarca e o nome do Evento

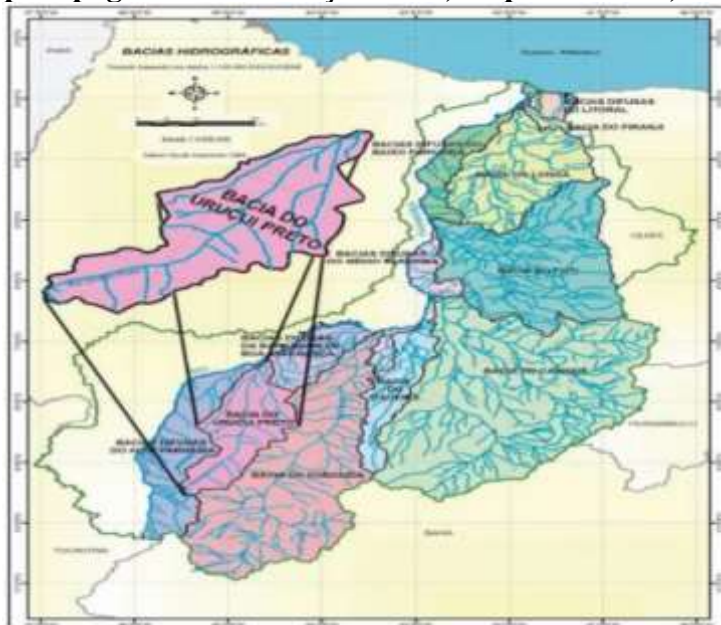


Fonte: Elaborado pelos alunos do 7º Período do Curso de Administração – UESPI – Uruçuí

Fontes e os métodos de coleta

Para alcançar o problema de pesquisa, utilizou-se de aulas expositivas em sala de aula e observações em campo, alinhando teoria e prática. A parte prática, consistiu na visita ao Rio Uruçuí Preto. Era domingo, 30 de junho de 2019, um grupo de 17 (dezesete) alunos saíram da sede da cidade de Uruçuí, até as margens do rio (Figura 2).

Figura 2 - Mapa topográfico Rio Uruçuí Preto, mapa de relevo, mapa de altitude.



Fonte: Medeiros (2014).

O rio Uruçuí Preto é caracterizado por correntezas fortes, seu nome é simbolizado pela água turva, é recurso essencial as famílias que se localizam nas proximidades devido a pequenos plantios de subsistência, assim como fonte de divertimento dos moradores e familiares, constituindo também locais de atração turística (Figura 3).

Figura 3 – Margens do Rio Uruçuí Preto



Fonte: Fotos da Eco Trilha em defesa do rio Uruçuí Preto

Nesse sentido, as trilhas como meio de interpretação ambiental, visam não somente a transmissão de conhecimento, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio de usos dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim, encaixa-se como um instrumento básico de educação ambiental.

Assim, os alunos foram convidados a executar o trajeto. Observando o que estava a sua volta, familiarizando-se com o Meio Ambiente (Figura 4)

Figura 4 – Caminhada em destino ao Rio Uruçuí Preto e chegada às margens



Fonte: Fotos da Eco Trilha em defesa do rio Uruçuí Preto

Todas as atividades foram realizadas em contato com a natureza promovendo a sensibilização nessa integração entre ambiente e alunos. Pode-se observar que a coleta de seu deu por meio de etapas, sendo a primeira a caminhada e a exploração do local, onde os alunos de concentraram na margem do rio para iniciar a coleta (Figura 5),

Figura 5 - Roteiro na Mata Ciliar às margens do rio Uruçuí Preto



Fonte: Fotos da Eco Trilha em defesa do rio Uruçuí Preto

Por conseguinte, a segunda etapa constituiu a própria coleta em que os estudantes por meio de um saco plástico recolhiam dejetos como garrafas de vidro e materiais de plástico jogados no meio da natureza e próximo ao rio (Figura 6).

Figura 6 – Início da coleta de lixo às margens do Rio Uruçuí Preto



Fonte: Fotos da Eco Trilha em defesa do rio Uruçuí Preto

Após finalização da coleta, os alunos se concentram em um só local para organização dos lixos recolhidos (Figura 7) e finalizando o processo, os alunos se reuniram com moradores da região, demonstrando a eles a importância de cuidar do meio ambiente e de preservar os rios, e além disso, deixaram cartões no caminho da trilha, lembrando e enfatizando para aqueles que moram ou passam por ali, preservarem aquele ambiente.

Figura 7 – Concentração e organização do material recolhido



Fonte: Fotos da Eco Trilha em defesa do rio Uruçuí Preto

Durante a trilha, os participantes observaram as margens do rio, as matas ciliares, questões de assoreamento, conciliação do uso do rio com o ecoturismo. E, também, foi recolhida uma grande quantidade de lixo encontrada durante o percurso. Desta forma, a atividade buscou conscientizar a turma sobre a necessidade de preservação do rio e do meio ambiente onde eles vivem. Cabe destacar que cerca de dez (10) sacos plásticos de lixo foram retirados das margens do rio, representando uma quantidade significativa, demonstrando a falta de zelo e cuidado da população com o rio. O resultado das atividades despertou a sensibilidade não só dos alunos, mas da comunidade acadêmica da universidade, quanto à importância de preservar as nascentes, bem como usarmos de modo racional a água, já que a sociedade depende desta para seu uso e consumo.

Por conseguinte, com esta participação ativa dos estudantes da graduação, no contexto do debate sobre a Educação Ambiental, buscando o desenvolvimento sustentável, proporciona o planejamento de atividades que possam apoiar a reflexão e o aprofundamento sobre essa temática, constituindo um importante avanço no alcance dos objetivos que foram propostos inicialmente na Disciplina de Gestão Ambiental e daqueles que vêm sendo construídos coletivamente, a partir das novas demandas que vão se apresentando, após a ida a campo.

Relações com os objetivos de um curso ou disciplina

No caso, é possível analisar o uso da trilha ecológica como recurso didático pedagógico voltado à educação para sustentabilidade de estudantes de uma instituição pública de ensino superior. A trilha ecológica insere-se na educação ambiental num sentido completo, pois proporcionam a aquisição do conhecimento através de experiências práticas em que as vivências do mundo real sejam complementares as teorias, além de que a interação do homem com a natureza exerce um papel fundamental na conjuntura dos meios possibilitando a desenvoltura do respeito à natureza. Nesse sentido, é fortemente sugerido para cursos de Administração e disciplinas do curso de Administração que envolvam aspectos ligados a Gestão Ambiental e Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Disciplinas sugeridas para uso do caso

Sugere-se a aplicação desse caso para alunos de cursos de graduação em Administração, nas Disciplinas de Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Possíveis tarefas a propor aos alunos

1 - Preparação de um projeto de extensão: em uma etapa da aprendizagem sobre Gestão Ambiental ou sobre os passos e dificuldades para preservar o meio ambiente, pedir a leitura do caso do Projeto de Extensão Ecotrilha aos alunos com a identificação dos desafios que o projeto teve que superar (e como os discentes fizeram), assim como dos tipos de aprendizagem e de preparativos que fizeram para desenvolver e executar todas as etapas do projeto.

1.1- A sustentabilidade é um caminho fácil de ser seguido? Como realizá-la?

1.2- A Universidade e o Curso de Administração estão preparados para abordar essa temática?

1.3 - O que poderia ocorrer se a temática fosse abordada com os alunos e a comunidade?

1.4 - Como a Universidade se prepara ou deveria se preparar pra essa temática?

2 - Estratégia de aprendizagem: o caso pode ser usado no ensino sobre a sustentabilidade e as questões ambientais; assim, em alguma das etapas do ensino sobre esses temas, os professores podem usar questões como as seguintes; para tanto, é importante considerar que a sustentabilidade se desenvolveu ao longo dos anos, em especial no início do anos 90; Como as empresas, governo e sociedade abordam essa temática? Orientar o discente a desenvolver seu ponto crítico sobre a temática e como essa formação, pode ajudá-lo como futuro gestor ambiental.

2.1 - De que modo os discentes do Curso de Administração identificaram a questão ambiental como algo interessante?

2.1 - Foram realmente eles que inicialmente procuraram a temática e desenvolveram o Projeto de Extensão?

2.2 - Como os discentes podem se articular entre eles para desenvolver e executar o Projeto?

2.3 - É possível usar outras temáticas?

2.4 - Depois que tiveram as primeiras experiências com a extensão universitária, é possível repeti-las?

2.5 - Que papel tem o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva, para os discentes, voltada para a questão ambiental a partir do interesse na temática de ensino?

2.6 - Que impactos essa formação, acarreta no(a) futuro(a) Administrador(a) de Empresas privadas, públicas ou organizações do terceiro setor?

3- Outras questões possíveis:

3.1 - Planejar é sempre bom para qualquer projeto?

3.2 - Quais as consequências das ações antrópicas para o meio-ambiente?

3.3 - Se considerarmos que os pequenos negócios precisam de grande flexibilidade e ser rápidos na resposta às mudanças de contexto, como imaginar que possam fazer planejamento sem perder essas qualidades?

4 - Recomendações para o Curso de Administração

4.1 - Incluir nos debates do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, o Projeto Ecotrilha ou similar nas discussões sobre as propostas de Curricularização da Extensão Universitária.

4.2 - Proporcionar aos discentes essa vivência com o alinhamento da Teoria e Prática;

4.3 - Envolver a comunidade e mostrar pra sociedade, que a Universidade e o Curso de Administração se preocupam com os problemas sociais.

Possível organização da aula para uso do caso

Como orienta Campos e Lima (2015):

É preferível que, antes da aula, todos os alunos já tenham feito a leitura detalhada do caso e tomado nota dos elementos que lhes parecerem mais importantes e

interessantes. Isso propiciará um melhor aproveitamento do tempo de aula e o início desta com qualidade mais elevada da participação dos alunos, dado que já conheceriam o conteúdo do caso e já teriam tido tempo para refletir um pouco sobre ele. Para ter mais segurança da leitura prévia do caso por todos os alunos, o professor pode lhes pedir que tenham prontas e por escrito (valendo nota de avaliação ou não) as respostas para perguntas sugeridas nestas notas de ensino. O professor pode escolher do que tratará com os alunos, focando exclusivamente ou de modo combinado atividades relacionadas aos diferentes temas centrais do caso destacados nestas notas.

É recomendado, também que o professor faz a divisão da Disciplina em Teoria e Prática. Procure orientar os alunos com as temáticas da disciplina. Assim, desde o primeiro dia de aula, compartilha a proposta com os discentes. É preferível que seja feita a divisão de equipes para pensar na logomarca, no trajeto, no transporte e nos locais de saída e de chegada. Nesse sentido, quando forem executar as atividades práticas, todas as etapas já foram pensadas antes.

Orientar os discentes sobre a importância de escolher uma área específica, para fazer uma intervenção. Por exemplo, uma área com muito lixo, que possa ser limpa pelos participantes do Projeto de Extensão.

Sugestões de bibliografia

BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (edição digital).

BRUNNQUELL, C.; BRUNSTEIN, J. Sustainability in Management Education: Contributions from Critical Reflection and Transformative Learning. **Metropolitan Universities: an international forum**, v. 29, p. 25 - 42, 2018.

CAMPOS, T. M.; LIMA, E. **Irmãos Belone: Pequena Empresa Tipo Exportação**. Uma realização do Grupo APOE - Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo. 2015. Caso disponível em: < www.grupoapoe.wordpress.com.> Acessado em: 20 de jul. de 2020

CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA - CFB. **Constituição Federal da República do Brasil de 1988**. Disponível em: www.amperj.org.br/store/legislacao/constituicao/crfb.pdf. Acessada em 25 ago. 2019.

COSTA, P. G.; PIMENTEL, D. S.; SIMON, A.V.; CORREIA, A. R. Trilhas Interpretativas para Uso Público em Parques: desafios para Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 3, jun, **Anais**, p. 13 - 14, 2019.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROCHA, M.; PIN, J. R. O.; Goés, Y. C. B.; Rodrigues, L. A. O potencial das trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização ambiental: o caso do parque nacional da tijuca. **E-Mosaicos - Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)**. V. 6 – n. 12, 2017.

NASCIMENTO, J. W. S. do; CARDOSO, S. C. S. C.; CERQUEIRA, K. A. Educação para sustentabilidade: o caso do projeto de extensão “eco trilha em defesa do rio Uruçuí Preto”. *Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA XXI*. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP. p. 1-12, 2019.